



HISTÓRIA E MEMÓRIA LOCAL

Seminário Temático: Estado, Religião e Comunidade

A Diocese do Porto em finais do séc. XIX: a acção pastoral do Cardeal D. Américo

Adélio Abreu
Centro de Estudos de História Religiosa / UCP-Porto

O episcopado de D. Américo Ferreira dos Santos Silva (1871-1899) ocupou um lugar de destaque na história do bispado do Porto e da Igreja em Portugal em finais do século XIX. Foi antecipado pelos tempos perturbados da instauração do liberalismo, quando, depois da tomada da cidade em 1832, a diocese foi governada pelo agostinho liberal Manuel de Santa Inês, em ruptura com a Santa Sé. A legitimidade religiosa perdida foi restabelecida após o reatar das relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé em 1841 e a confirmação de D. Jerónimo da Costa Rebelo dois anos depois. Os episcopados seguintes não tiveram o tempo necessário para a recomposição eclesial, também dificultada pela velhice, problemas de saúde ou pela menor sensibilidade organizativa dos prelados. Neste quadro emerge o governo pastoral de D. Américo, com repercussões significativas no ambiente eclesial portugalense, sobretudo na formação e na identidade do clero diocesano. O seu longo episcopado permite-nos também uma aproximação à situação da Igreja em Portugal, em virtude da proximidade do bispo aos círculos constitucionais que o elevaram ao episcopado e ao cardinalato, do seu papel mediador nas situações mais candentes entre a Igreja e o Estado, e do seu apoio ao movimento católico que, partindo do Porto, se alargou ao país.

Partindo da pessoa e da acção pastoral do bispo do Porto, procurar-se-á observar alguns dos múltiplos aspectos importantes da Igreja e da sociedade oitocentista a que D. Américo esteve ligado: os conflitos e tensões entre a Igreja e o Estado em ambiente regalista; a situação ambígua dos bispos numa dupla obediência à Santa Sé e ao governo difícil de conciliar; a nova configuração diocesana de 1882; a progressiva adaptação da Igreja ao regime constitucional; a evolução do pensamento católico sobre a contingência das diversas formas de governo; o papel do movimento católico e da imprensa católica no desenvolvimento da restauração estritamente religiosa e no esvaziamento do legitimismo; o nascimento e desenvolvimento do

protestantismo oitocentista, as polémicas decorridas e a importância duma pastoral de convicção como resposta; o catolicismo social do fim do século, apoiado na *Rerum Novarum*; a componente religiosa do movimento patriótico dos anos 90; a formação presbiteral como projecto político de estruturação social e como meio de recuperação religiosa; o estado do clero e os elementos de disciplina e regularidade de vida; o fim da vida religiosa claustral feminina e a emergência de novas formas de vida religiosa activa, num ambiente de tolerância e clandestinidade...